

# METODOLOGIA WALDORF NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## Sistema Rudolf Steiner de Ensino

*Nome: Tatiana Akari Simões Rodrigues*

*E-mail: tatinha\_tatinha@globo.com*

*Disciplina: Pesquisa em Educação*

*Professor(a): Angela*

## Resumo

Este documento tem como objetivo entender a pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner, proporcionando aos futuros educadores uma visão mais ampla desenvolvida por ele, uma pedagogia que sobreviveu até os dias de hoje e que procura incluir de maneira abrangente o efeito de desenvolver o lado físico, espiritual, intelectual e artístico dos alunos, buscando desta forma desenvolver crianças livres, integradas socialmente competentes e moralmente responsáveis, sendo que o principal objetivo foi a pesquisa de campo, onde possamos obter maiores reflexões no processo de evolução durante a infância, pretendendo portanto os resultados esperados por esta pesquisa, obtendo uma enorme variedades de experiências adquiridas e prontas para serem trabalhadas e desenvolvidas, além da pesquisa bibliográfica que vem para enriquecer este processo de conhecimento e nos mostrar um grande caminho para um ensino mais humano.

**Palavras-chave:** Pedagogia Waldorf. Aprendizado. Evolução infantil

## Summary

This document aims to understand the Waldorf Rudolf Steiner pedagogy providing future educators a vision Broader developed for it a pedagogy that has survived to the present day and which seeks to include in a holistic manner the effect of developing the intellectual and artistic spiritual physical side students seeking this way children develop socially competent and morally responsible integrated Free, and the main goal is to field research where we can get more reflections on the process of evolution during childhood so intending the results expected by this

research getting a huge variety of experiences and ready to be worked on and developed beyond the literature that comes to enrich this process of knowledge and show us a path to a more humane education.

**Keywords:** Pedagogy Waldorf - learning - child development.

## **Introdução**

Há muito por fazer e crescer diante desta educação, apresentada por nossos pensadores atuais, percebemos estar presos dentro de uma concepção pedagógica retrógrada, ao qual tentamos nos adaptar, mesmo sabendo o quanto está ultrapassada, ficamos presos e reféns destes métodos apresentados por nosso governo, e com este pensamento percebemos que pouco se fez por nossa atual educação nas últimas décadas. Este artigo portanto tem a finalidade de apresentar um método que sobrevive desde 1919, o método de ensino Waldorf, que vem do nome de uma fábrica da Alemanha chamada Waldorf – Astoria, em que o representante e criador deste método, o Sr. Rudolf Steiner, funda sua primeira escola, para filhos de funcionários dessa fábrica. Um verdadeiro gênio da pedagogia, em uma época em que sustentabilidade e criação eram pouco comentados, este verdadeiro gênio já pensava em uma visão extraordinária. Nos dias de hoje nossa maior luta é contra este comércio exacerbado de crianças consumistas, ligadas por esta massacrante tecnologia que vem crescendo de maneira exorbitante e consumindo a concepção de nossa crianças em criar e desenvolver suas próprias habilidades. Steiner portanto já defendia uma pedagogia de criação, em que a criança está livre para criar, em uma época, em que o professor era simplesmente um transmissor, podemos perceber a riqueza deste aprendizado para tal momento.

É com este pensamento que formaremos este artigo.

## **1 Função Docente**

Em uma época em que o tempo parece correr demais, percebemos a tecnologia e as propagandas tomando conta da educação desta nova geração, é preciso acordar, infelizmente está tudo contra a educação de nossos pequenos, em seu livro “A Educação da Criança Segundo a Ciência Espiritual”, Steiner declara que nós adultos somos o verdadeiro exemplo para as crianças, nós somos a maneira mais visível de lhes mostrar a vida!

A criança precisa entender o motivo de estar dentro da escola, existe uma importância em estimular a imaginação, segundo Steiner não devemos apresentar os brinquedos industrializados, que já vêm prontos, precisamos dar a oportunidade de deixar estas crianças criarem seus próprios brinquedos, o docente portanto precisa apenas mostrar o caminho e acreditar na imaginação desta criança, dentro desta metodologia o docente inicia com a criança em seu primeiro ano e permanece até o oitavo ano, já do nono ao décimo segundo ano a criança é acompanhada por um tutor, pois é de extrema importância um referencial de autoridade durante este período, o tutor é na verdade um amigo que o ajuda a desenvolver o seu intelecto e a moralidade, (...) No centro da pedagogia Waldorf, falar não é apenas transmitir informações, a fala é a revelação, por meio de sons (...) (LANZ, 1915. P.111).

Desta forma o docente pode valorizar as características individuais de cada aluno, pois cada aluno reage aos estímulos de maneiras diferentes, e cabe ao docente harmonizar sua turma, afinal cada ser é único.

O objetivo maior segundo Steiner é desenvolver indivíduos livres, desenvolver a personalidade de cada um de forma equilibrada e integrada e dentro do ciclo escolar respeitar a capacidade de compreensão de cada um, os docentes possuem autonomia para determinar suas metodologias e currículo, de forma que cada criança tem o seu próprio tempo.

Como docentes precisamos alcançar a formação destas crianças, atuar em seu desenvolvimento físico e espiritual, incentivando o querer, o sentir, o pensar, o agir, nutrindo e encorajando todos estes sentimentos e vontades.

Segundo o livro “Noções Básicas de Antroposofia” , Rudolf Lanz relata:

“Durante os três primeiros anos, a criança aprende mais do que qualquer outra época da vida: o andar ereto, o falar, o pensar são três vitórias básicas sobre o animal. Com elas a criança se torna homem... A pequena criança deve ser guiada! Nada mais errôneo do que deixá-la sempre livre. A disciplina e a regularidade são alimentos de sua organização etérica, base para toda a sua vida futura.” (pág.80)

Idéias defendidas por Steiner, muitas vezes afastam alguns educadores por defender a idéia de que a criança carrega em sua essência vidas passadas, mas mesmo assim esta metodologia sobrevive à um século, e podemos usá-la para aprimorar nossos conhecimentos como educadores, não precisamos comungar com a visão espiritual deste filósofo, mas

aproveitar seus grandes ensinamentos para aumentar nossas possibilidades de exercer um trabalho mais amplo para com os pequenos.

“O sentido da pedagogia Waldorf é bem definido: ela resulta da Antroposofia em geral e, em particular, do que esta tem a dizer sobre o desenvolvimento da criança. Isso não significa que se leccione Antroposofia nas escolas Waldorf. Ao contrário: como veremos a seguir, todas as religiões podem ter seu lugar nas escolas Waldorf. Aliás, a antroposofia não é uma religião; é uma visão do Universo e do homem obtida segundo métodos científicos.

Dessa cosmovisão decorre a imagem do mundo, a própria existência das escolas Waldorf e o trabalho de seus professores. Mas ela não é ensinada aos alunos: respeita-se a liberdade espiritual destes e de seus familiares. (LANZ, 1998, p 79)

Cada aluno possui uma característica individual e que estão sujeitas a uma evolução, mas o que o aluno aprende depende, sobretudo, da ajuda pedagógica, o pedagogo precisa ajustar, o conhecimento prévio, as aulas e a atividade, lembrando que é de suma importância famílias ativas e participativas.

Hoje para ser um pedagogo Waldorf vale destacar que o educador necessita de diversas habilidades necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, como música e canto, pintura, desenho, artesanato, sempre pensando no pensar, sentir e querer. É preciso deixar de considerar as diferentes formas de ensino e aprendizagem como independentes umas das outras e, de alguma maneira, sobrepostas ou concorrentes entre si, e procurar, pelo contrário, valorizar a complementariedade dos espaços e tempos da educação moderna, quando relatamos neste trabalho os métodos Waldorf, em nenhum momento destacamos os demais, é preciso e necessário que os futuros pedagogos conheçam um pouco de cada um e extraia o melhor de cada um, sempre pensando na evolução humana, podemos citar grandes pensadores como Lev Vygotsky que em nossa concepção foi o maior teórico do ensino como processo social, Paulo Freire como mentor da educação para a consciência ou até mesmo Rousseau o filósofo da liberdade como valor supremo, e diante de tal conhecimento realize a diferença dentro da sala de aula.

Praticando a autoeducação, o professor coloca-se disposto a aprender e se desenvolver integralmente como ser humano, aprimorando não só o seu lado profissional mas acima de tudo seu lado humano, o importante é sempre buscarmos melhorar. O profissional da educação infantil é o reflexo destas crianças em um futuro próximo.



## **2 Pesquisa de Campo Assistida**

Para entender e compreender esta metodologia de forma real, sentimos a necessidade de acompanhar um dia dentro desta escola e ver de perto esta metodologia fascinante, no primeiro momento nos deparamos com várias crianças pulando corda, o que nos remeteu imediatamente à infância que passamos, fomos recebidos por uma coordenadora que pacientemente foi nos contando, como um bate papo, todo o caminho percorrido por suas crianças. Diante da nossa imensa alegria em vê-las pulando corda, ela nos explicou que ao pular corda a criança se apropria de si mesma, controla sua imagem corporal, orientação de espaço, de tempo e o mais importante coordenação motora, além disso neste momento podemos trabalhar a musicalidade, entre tantas outras habilidades.

A música faz com que as crianças fiquem mais seguras e firmes, o ritmo faz parte do universo, começamos pelo jardim de infância, na sala de aula do jardim de infância havia um fogão, uma mesa grande e diversas fantasias, fantoches e um lindo quadro com a estação do momento, pois cultiva-se no jardim de infância o respeito pela natureza, observando o dia, a noite, as estações, onde a professora trabalha durante o ano com as crianças.

As crianças são como uma esponja absorvem tudo ao seu redor, desta forma elas necessitam de um ambiente cheio de amor e carinho, precisam se sentir seguras e protegidas, para terem a liberdade de expressão, o jardim de infância deve ser a continuação de sua casa.

Os lanches geralmente são compostos por alimentos integrais, frutas e sucos, ao lado desta sala havia uma enorme horta, plantada pelas próprias crianças, os bolos e pães da tarde são feitos ali mesmo com a ajuda de todas as crianças, a professora arruma a mesa com a ajuda dos alunos, todos comem juntos harmoniosamente, ajudando e mantendo uma postura respeitosa para o momento.

Cada grupo do jardim deve ter sua sala com seus brinquedos e também um espaço aberto com árvores morros e repleto de pequenos desafios para que a cada dia as crianças descubram um novo segredo do jardim, para a pedagogia Waldorf é importante que exista a possibilidade de ambientes internos e externos, onde as crianças possam desenvolver sua criatividade de maneira livre, é importante que a criança aprenda a criar à partir de um galho de

árvore ou uma folha, uma pedrinha, tudo que temos na natureza e que possa ativar a fantasia das crianças.

Existe uma infinidade de materiais que podem ser utilizados para as criações dos pequenos e é desta maneira que a criança aprende a criar e se desenvolver, a criança precisa transformar, brincar e agir, isso faz parte da necessidade de cada um.

Na educação Waldorf, o brincar tem um enorme valor, pois propicia o desenvolvimento da criatividade, estimula para um desenvolvimento de acordo com a maturidade etária e as capacidades particulares de cada um. A educação Waldorf visa proporcionar um corpo sã para uma mente sã, por isso é essencial que as crianças tenham espaço e possibilidade de movimentar seu corpo, sempre tentando, buscando, criando diariamente.

O dia já estava acabando e o momento foi de arrumação, segundo a coordenadora a arrumação da sala também traz a criança um sentimento de cooperação, comprometimento, integração, senso de responsabilidade, as crianças também têm suas tarefas. A arrumação também é pedagógica funcional, os professores também auxiliam na organização sempre com um fundo musical, esta organização e separação de brinquedos cria um sentido de ordem e forma.

No método de ensino Waldorf é trabalhada as cirandas ou rodas, contos de fada, desenhos, aquarelas e a avaliação é feita diariamente pelo professor, embora a própria metodologia descorde de que as crianças tenham que realizar avaliações no decorrer de sua vida escolar, mas como é exigido em nossa lei, os pedagogos cuidadosamente observam o desenvolvimento de cada aluno.

Dentro dos contos de fadas são incluídos contextos históricos, nas cirandas o próprio folclore, os desenhos são livres para explorar a imaginação das crianças, é simplesmente fantástico. Após toda esta experiência incrível podemos perceber como realmente é importante o pensar, o sentir e o querer da criança.

As crianças aprendem a brincar com os outros membros de sua cultura e suas brincadeiras são enriquecidas pelos hábitos, valores e conhecimentos de seus grupos sociais. Quanto mais ricas forem as experiências que as crianças vivenciam, mais possibilidades têm de desenvolverem sua imaginação e a criatividade em suas atividades, especialmente através de suas brincadeiras. E quanto mais possibilidades tiverem de desenvolver sua imaginação, mais

criativas serão nas suas ações e interações com a realidade, o brincar é um processo de socialização construído.

Durante esta visita nos foi apresentado diversos projetos realizados com o apoio de educadores Waldorf, mas o que mais nos chamou a atenção foi o projeto Teatro na Escola, com uma visão de que o faz de conta é um instrumento fundamental para as crianças durante sua infância, mas segundo os professores, em torno dos oito anos de idade, esse faz de conta diminui consideravelmente, dificultando uma sequência de exercícios lúdicos, e pensando que todos precisam expressar suas fantasias foi criado o Teatro na Escola, com o objetivo de desenvolver competências para a vida adulta, esta obra propõe o encontro dos jovens com a finalidade de proporcionar às estas crianças a qualidade linguística, poética e musical, de maneira que desenvolvam uma linguagem com qualidade literária.

Com este projeto extremamente atualizado para os dias atuais, os docentes têm a oportunidade de inserir neste projeto, aulas de história, língua portuguesa, gramática, lendas, contos, folclores, abordando uma variedade imensa de assuntos e conteúdos e trabalhados com o sentir, agir e o pensar, afinal o teatro é uma maneira muito eficaz e prazerosa de trabalhar dicção, escrita, desenho e outros conteúdos curriculares. Todo professor Waldorf desenvolve a peça teatral levando em conta o tema adequado para sua turma. Uma vivência incrível, que

### **3 Evolução Infantil**

Diante das questões colocadas até aqui, dois grandes eixos devem ser considerados: a brincadeira como atividade cultural, o papel do professor e a ideia de construção do conhecimento. A brincadeira é um espaço de aprendizagem, onde a criança usa a sua imaginação e aprende a reinventar, isso fica bem claro quando se iniciam os jogos de faz de conta, este processo de imaginação permite que a criança se desprenda das restrições impostas pelo seu ambiente atual, a criança usa de sua imaginação modificando objetos, cores, lugares o que lhe dá um campo maior de compreensão e de invenção da realidade.

Para as crianças cascas de frutas viram comidinhas, um pedaço de madeira um carrinho, tudo pode ser transformado por elas dentro do campo da imaginação, o brincar é, portanto uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento dos pequenos, através das brincadeiras, a criança pode desenvolver algumas capacidades importantes, como a atenção, a memória, a imitação e a própria imaginação, ao brincar as crianças exploram e refletem sobre a realidade, a cultura em que vivem e ao mesmo tempo questionando regras e papéis sociais.

Se observarmos bem a criança reflete o seu cotidiano em suas brincadeiras, seja imitando a mãe, pai, professora ou um cantor, motorista de ônibus e assim por diante, é esta esfera lúdica que permite a relação entre fantasia e a realidade, este processo de imaginação relacionado ao brincar, é a base de qualquer atividade criadora, sendo condição para a criação artística, científica e técnica.

O mundo da cultura é produzido pela atividade criadora do homem que, por sua vez, não é uma capacidade inata, mas, sim, construída historicamente nas relações sociais, são estas que tornam vivas e significam as relações do sujeito com o mundo e que possibilitam a produção humana no campo da arte, das ciências e das técnicas. O processo de criação ocorre quando o sujeito imagina, combina e modifica a realidade. Portanto, não se restringe às grandes invenções da humanidade ou às obras de arte etc, mas refere-se à capacidade do homem de imaginar, descobrir, combinar, ultrapassar a experiência imediata e isso fica claro quando percebemos que os professores são realizadores deste processo.

São os professores que “representam” a pedagogia, praticando-a, e cada professor Waldorf enfrenta seus alunos partindo desse conceito geral. Ele deve estar consciente dessa sua atuação como um dos pólos do binômio “professor aluno”. Levando em conta todo contexto kármico, ele se sente encarregado de uma tarefa especial, diante de cada aluno, mormente quando se apresenta problemas. LANZ, RUDOLF (1915 , p.72).

Dentro da metodologia Waldorf a própria brincadeira é um instrumento didático, o brincar nesta perspectiva é concebido como preparação para a escolaridade futura através de sua transformação. O educador usa a brincadeira para ensinar noções e habilidades como cores, formas, partes do corpo, numerais, entre outras, quanto mais experiências no campo do brincar, do fantasiar, do imaginar, maior possibilidade se tem de criar e re-criar a realidade.

A princípio toda esta orientação foi dada pelo próprio Steiner em um curso pedagógico, é importante relatar que o professor, além de ter sua formação é necessário conhecer toda a prática Waldorf, este curso apresentado por Steiner transformou-se em livro – A arte da Educação – dividido em três volumes, em seu primeiro volume ele aborda uma discussão sobre a antropologia antroposófica como fundamento de uma pedagogia adequada para aquele momento e até mesmo para o futuro, o segundo volume trata de toda a metodologia de ensino e da didática dentro do ensino Waldorf, já o terceiro volume nos mostra um registro de debate de Steiner e os professores sobre as práticas disciplinares e de como solucionar os problemas educacionais existentes. A educação não é um processo que acontece de forma linear, da mesma forma ocorre com o desenvolvimento da criança, segundo Steiner são fases diferentes



da vida, com características diferentes, formas dessemelhantes por isso ele ás o chama de setênios, que são períodos de sete anos, cada um deles com peculiaridades e desafios a serem atingidos, desta maneira fica claro que o objetivo do setênio, é desenhado o programa de ensino, ou currículo, num sentido restrito.

É importante ressaltar que esta linha de pesquisa é com a finalidade de enriquecermos nossos conhecimentos como pedagogos e absorver tudo que for de construtivo para este grande ciclo dentro da área pedagógica, o que estamos percebendo é que pouco se sabe sobre algumas metodologias, mas quando nos deparamos com estudos mais aprofundados percebemos a grande importância desta ligação entre professor e aluno, o professor é o responsável pela formação do educando, acompanhando cada etapa do desenvolvimento do mesmo, dando espaço para esta ligação e promovendo uma relação mais íntima, onde o professor possa perceber os avanços de seus alunos, é importante ressaltar a grande importância da família e deste elo.

#### **4 Educação Terapêutica**

Dentro da Pedagogia Waldorf a educação terapêutica tem o cuidado de abranger a pedagogia, psicologia e a medicina, com a finalidade de se obter um resultado mais satisfatório, dentro da educação terapêutica observa-se o desenvolvimento com o decorrer do tempo de cada criança e os métodos necessários de acordo com cada idade, em relação as imperfeições físicas, psíquicas e espirituais existe um cuidado especial de ajudar na superação do desacordo entre a individualidade e o seu instrumento corpóreo.

Cada ser humano é precioso e único, desta forma todos possuem o direito de vivenciar o que é o mais verdadeiro no seu próprio ser , nada pode inibir o desenvolvimento específico de cada ser.

Na educação terapêutica o profissional segue a linha de observação exata dos fenômenos para direcioná-los à um equilíbrio, respeitando o ser humano de maneira única, enquanto o pedagogo se preocupa única e exclusivamente no pensar, sentir e na vontade de seu aluno. O currículo escolar é o mesmo da escola tradicional, mas cuidadosamente adaptado neste sentido, é essencial que esta criança perceba sobre o seu valor.

Em 1924 por meio de um curso de conferências do Dr. Rudolf Steiner como uma pedagogia Curativa Antroposófica difundiu-se a pedagogia convencional, conhecida no Brasil como a psicopedagogia, mas o mais interessante dentro do método criado por Steiner é a

maneira sensível em que os profissionais realizam o seu trabalho, com um pensamento voltado ao lado espiritual, estes profissionais não encaram como um trabalho, mas como uma evolução pessoal, da qual existe um único pensamento, o de servir o seu próximo, neste sentido o trabalho não é uma ocupação, mas uma troca.

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres, que sejam capazes de , por sí mesmos, encontrar propósito e direção para as suas vidas.” ( Rudolf Steiner).

## **5 Tecnologia x Waldorf**

Segundo a metodologia Waldorf, qualquer meio de comunicação é uma ameaça em potencial de toda boa educação, segundo LANZ,( 1915, p 135), a televisão têm um profundo impacto social por meio de apoderar-se do homem e da sua formação, existe portanto dentro da metodologia Waldorf a preocupação de se desenvolver a igualdade de condições , de nível e intelecto, além da própria vontade dos jovens. A idéia principal de tal preocupação é trabalhar o intelecto de maneira que no futuro os jovens possam decidir suas próprias opiniões em relação ao mundo, e não o mundo tecnológico decidir por eles, é preciso trabalhar e preparar jovens com valores elevados e prontos para decidirem seus atos com seus sentidos mais agudos e consequentemente mais habilitados a seguir com suas responsabilidades.

Em uma época em que a tecnologia cresce progressivamente se torna complexo entinguir da vida dos pequenos este tal progresso, é necessário maior firmeza de pais e professores em cuidar desta opção, buscando uma qualidade de vida melhor e satisfatória, afinal parece que nos tempos de hoje, parece mais agradável para a criança brincar com celulares do que retirar uma fruta do pé, e esta responsabilidade está apenas em nossas mãos, a criança não nasce conhecendo instrumentos da tecnologia moderna, ela é apresentada no início de sua vida ou não, esta escolha está nas mãos de quem as cria.

A pedagogia propõe formar um ser humano bem entrosado no mundo, preparado para as suas responsabilidades sociais. Visa a formar, se possível, um caráter ponderado, incutir no jovem interesses amplos e múltiplos, desenvolver-lhe a fantasia e sobretudo, a criatividade, pois sabe que a falta de imaginação e de criatividade, é um dos piores males com que se deparam todos

aqueles que trabalham com adolescentes. Gostaria finalmente, que o jovem tivesse uma escala elevada de valores para a sua vida futura. Por isso, não tem medo de cultivar, no jovem, idéias tão anacrônicos como o Belo, o Nobre e o Bom. (LANZ, 1915, p 135)

A metodologia Waldorf entende que familiarizar as crianças com a tecnologia é muito negativo, o mundo da tecnologia e da infância são diretamente opostos, como a morte e a vida. Isso é mais que uma analogia, a nossa juventude está sendo deformada pelo seu ambiente e civilização técnica, é preciso uma maior atenção para não formarmos cidadãos robôs neste futuro próximo.

A civilização atual é científica , materialista e dominada por uma técnica, toda discussão sobre a educação escolar só terá sentido quando houver uma meta da educação humana, a maior meta é o pleno desenvolvimento da personalidade com o objetivo de preparar esta personalidade para que se integre harmoniosamente na sociedade e na civilização, com uma única finalidade a de prepará-los para a vida.

Hoje as crianças passam muito tempo dentro de carros no meio do trânsito desta cidade que não para, no colo dos pais de um lado para outro, sendo que o mais importante fica para trás, o movimento permite o desenvolvimento das crianças, o brincar é livre, além de ser um excelente estimulador para as crianças, entendemos que cada indivíduo possui sua própria liberdade de opinar, de fazer da forma que achar melhor e mais conveniente sua busca por uma qualidade de vida, afinal nem todos precisam caminhar do mesmo modo, o conhecimento e o desenvolver pode ser contruído de diferentes formas, mas com o propósito de dar aos pequenos uma qualidade de vida e de desenvolvimento.

Precisamos entender que nada é definitivo e absoluto podemos sim, romper este paradigma tradicional e ultrapassado e melhorá-lo estimulando assim o que tem de melhor em cada modo de se viver.

Estamos no século XX e as teorias práticas da Educação ainda estão em nossas veias, mas as pedagogias tradicionais não se dedicam a pensar os contextos sociais e culturais dos nossos estudantes, mas apenas nas técnicas de ensino e sua capacidades de aprendizagem. Os futuros pedagogos têm como missão fazer de seu aprendizado uma arte em educar, criando alternativas de aprimorem ainda mais a evolução infantil e buscando toda infraestrutura para as suas aulas no que temos de mais simples, nosso material de trabalho já está pronto em nossas mãos.

## **Considerações Finais**

Este artigo foi escrito com a finalidade de apresentar aos futuros educadores uma metodologia antiga, mas pouco conhecida, mostrando o verdadeiro valor de um pedagogo, profissional e de extrema importância dentro da Metodologia Waldorf, um modo de imenso valor para ser aplicado nos dias de hoje, onde nos deparamos com conceitos ultrapassados e pouco realizados.

O maior objetivo deste artigo é mostrar o grande papel do docente na formação, trabalhando com imenso respeito na formação integral do indivíduo no seu pensar, querer e sentir, com aprendizagens de grande importância para tal formação, com um cuidado especial e sequencial ao qual é exigido pela Metodologia Waldorf.

Uma pedagogia diferenciada que pode ser acrescentada em nosso estudo, enriquecendo os nossos planos de aula e favorecendo a criatividade dos educandos, para que desta forma possamos dar a liberdade de expressão aos alunos em seu desenvolvimento.

Diante de todos os dados aqui coletados percebemos a grande importância de estudarmos e aprofundarmos diversas metodologias em nosso currículo, de forma que possamos fazer a diferença durante o nosso caminho como pedagogos.

## **Referências**

[www.sab.org.br/antrop/](http://www.sab.org.br/antrop/)

[www.imei.usp.br/~vwsetzer](http://www.imei.usp.br/~vwsetzer)

## **Bibliografia Consultada**

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf** – caminho para um ensino mais humano. 6. Ed. Rev. e ampl. São Paulo: Antroposófica, 1998.

LANZ, Rudolf. **Andar, Falar, Pensar**. ed. Antroposófica: 1990

STEINER, Rudolf. **A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual**. 3.ed. São Paulo: Antroposófica, 1996.

## **Apêndice**

### **A princesa que não queria brincar**

Era uma vez uma princesa que não queria brincar. Ela se chamava Lise Lotta. Como quase todas as princesas ela tinha cabelos sedosos e olhos carinhosos.

Ela tinha um quarto cheio de brinquedos, lá havia os mais bonitos móveis para bonecas, carrinho de bonecas, todos os tipos de bichinhos de pano, lojinha com passinhas, açúcar, bombons coloridos nas prateleiras, livros e muitas bonecas. E apesar disso, ela não queria brincar.

Sua mãe, a Rainha, ficava sempre muito triste quando via Lise Lotta tão desanimada dentro de seu quarto tão lindo.

“Lise Lotta” dizia a Rainha, “você não quer brincar?”

“Não, isso não me traz nenhuma alegria.”

“Talvez você deseje uma nova boneca?”, falou a Rainha.

“Não, não”, dizia Lise Lotta, “eu não gosto de bonecas”.

A Rainha pensou que Lise Lotta poderia estar doente e chamou o médico, que veio rápido para dar a ela um novo remédio. Mas não, nada ajudava.

Lise Lotta se esforçava para agradar a sua mãe. Ela pegava uma boneca que tinha um vestido azul e trocava por um vermelho. Ela tinha muitos vestidinhos a sua escolha, mas quando ela trocava a roupa da boneca, olhava para ela e dizia:

“Você está tão feia quanto antes”. Então jogava a boneca no chão e começava a chorar.

A princesa morava em um lindo castelo junto ao seu pai o Rei, sua mãe a Rainha, 100 damas de companhia e 100 amos de companhia. Não havia nenhuma criança no palácio, pois Lise Lotta não tinha irmãos, e a Rainha pensava que não cabia a uma pequena princesa brincar com outras crianças que não fossem princesas ou príncipes. E como Lise Lotta nunca havia visto outras crianças, ela pensava que só existia no mundo gente grande. E ela era a única pequena. Às vezes uma dama de companhia tentava brincar com Lise Lotta, mas isto Lise Lotta achava muito enfadonho, então ela se sentava em cadeira e se balançava.

O palácio ficava no meio de um parque enorme e ao redor do parque havia um muro muito alto. Era coberto por um roseiral e não se podia olhar o que havia fora.

Claro que havia no muro um esplendoroso portal com grandes portões de ferro, que era aberto e fechado quando o Rei saía com sua carruagem dourada puxada por seis cavalos brancos. No portal, estavam sempre os soldados fazendo guarda ao castelo, por isso Lise Lotta não ia até lá, pois era um pouco tímida.

Mas, bem atrás do parque, a princesa havia descoberto no muro uma pequena porta de ferro. Lá não havia nenhum soldado fazendo guarda, pois a porta estava chaveada e a chave estava pendurada em um gancho ali do lado, com muita frequência a princesa ficava lá na pequena porta de ferro, olhando para fora.

Certo dia aconteceu algo notável!

A princesa estava lá na porta de ferro, quando viu lá fora uma pessoa que estava em pé, que não era nem um pouco maior do que ela mesma. Era simplesmente uma pequena menina que lá estava, do mesmo tamanho da princesa. Claro, não vestia um vestido de seda como Lise Lotta, mas sim um vestido de xadrez de algodão.

Lise Lotta estava muito surpresa.

“Porque você é tão pequena?” perguntou ela.

“Ora, eu não sou menor do que você! Respondeu a menina, que se chamava Maja.

“Sim, isto eu vejo” disse Lise Lotta, “mas eu pensava que só eu era pequena”.

“Eu acho que nós temos o mesmo tamanho” disse Maja, você precisaria ver meu irmão que está em casa, que tem só este tamanho”.

Maja mostrou com as duas mãos, quão pequeno ele era. Lise Lotta se alegrou demais em saber que existia alguém do seu tamanho, ou melhor, que havia crianças menores que ela.

“Abra a porta para mim, pois poderemos então brincar” falou Maja.

“Não, não” disse Lise Lotta “brincar é o que tem de mais terrível que eu conheço. Você brinca?”

“Isto você pode acreditar! Eu brinco sempre, sempre e sempre” falou Maja “e com esta boneca aqui!” ela levantou algo que se parecia com um pedaço de madeira com um pano ao redor. Era uma boneca de madeira torneada. Há muito tempo atrás ela teve um rostinho, mas agora o nariz estava quebrado, os olhos, Maja havia pintado novamente.

Lise Lotta até então não havia visto uma destas bonecas. “Ela se chama Pia” esclareceu Maja, “e ela é tão querida!”

Talvez, pensou Lise Lotta, fosse melhor brincar com Pia do que com outras bonecas. Que importava, o principal era que ela estava em companhia de alguém, que não era maior que ela.

Lise Lotta ficou na ponta dos pés, pegou a chave do gancho e destrancou o portão para Maja.

Neste lugar do parque crescia grandes pés de sabugueiro. As meninas estavam debaixo de um caramanchão onde ninguém as podia ver.

“Que bom” disse Maja, “vamos brincar que nós moramos aqui, que eu sou a mamãe, você é a criada e Pia é minha filha”.

“Aha” disse Lise Lotta.

“Mas é claro que sendo a criada, você não será chamada de Lise Lotta” disse Maja. “Eu te chamarei simplesmente de Lotta.”

“Aha” disse Lotta.

Então elas começaram a brincar. No começo foi um pouco difícil porque Lise Lotta não sabia o que uma criada deveria fazer, ou como se cuidava de uma criança. Mesmo assim ela aprendeu.

“Talvez seja muito engraçado brincar” pensou a princesa. Depois de um tempo a “dona da casa” quis ir à cidade fazer compras.

“Lotta, você agora varre o chão” disse ela e parecia bem enérgica. “E não se esqueça: Pia precisa comer seu mingau ao meio dia, e troque a s fraldas quando ela estiver molhada”

“Isso eu posso fazer” disse Lise Lotta.

“Não, isto você não deve dizer”, disse Maja “você deve dizer: sim, minha senhora”.

“sim minha senhora”, disse Lise Lotta.

E assim sua senhora seguiu seu caminho e Lise Lotta varreu o chão com um galho que elas quebrou de um arbusto.

Logo sua senhora voltou para casa com açúcar, espinafre e um delicado pedaço de vitela. Lise Lotta bem viu que o açúcar era areia, o espinafre eram folhas de sabugueiro e a carne de vitela era pedaço de madeira . Mas tudo ia tão bem, que parecia tudo de verdade e traziam tanta alegria! As bochechas da princesa ficaram coradas e seus olhos brilhavam.

Então a “Senhora” e Lise fizeram queijo. Depois colocaram amoras no lencinho da princesa e espremeram, o suco da amora escorria sobre o vestido de seda cor-de-rosa de Lise e ela achava tudo muito divertido.

Mas, lá em cima no palácio, havia uma grande agitação. Onde está a princesa!? As damas e os amos de companhia corriam procurando Lise. Por fim a rainha encontrou Lise no fundo do parque, debaixo do caramanchão.

“Querida filha”. Disse a rainha “querida Lise assim não dá!”

Então Lise começou a chorar.

“Ah”, mamãe, vá embora! Nós estamos brincando” disse ela.



A rainha olhou em volta e viu o queijo, o espinafre, a vitela, Pia e todo o resto. Imaginem vocês, que a rainha percebeu que havia sido Maja que havia trazido a alegria do brincar para Lise e por isso Lise estava com as bochechas coradas e parecia restabelecida. Apesar de tudo, a rainhas mostrou compreensiva e sugeriu que Maja viesse brincar todos os dias com a princesa.

Adivinhe se as meninas se alegraram!! Elas se deram as mãos e dançaram.

“Mas mamãe, por que você nunca me deu uma boneca como Pia, para que eu também pudesse brincar? Perguntou Lise.

A rainha só pode responder que uma boneca destas ela nunca havia visto .

Agora Lise desejava de todo o modo ter uma boneca como Pia. A rainha perguntou se Maja não gostaria de trocar por uma das bonecas de Lise.

Ao conhecer as bonecas de Lise, os olhos de Maja logo ficaram tão redondos como bolinhas de gude, de tão surpresa que ela ficou quando entrou no quarto de brinquedos da princesa. Ela achava que estava numa loja de brinquedos.

“Oh, quantas bonecas!” disse Maja

“Querida Maja, você pode escolher qual você quiser desde que me dê a Pia” pediu a princesa.

Maja olhou para Pia e então para todas as delicadas bonecas dorminhocas.

“Ah, então” disse ela, “um lugar tão bom quanto este ela não terá lá em casa, lá ela dorme em uma caixa de sapatos. “Pode ficar com ela.”

“Obrigada querida Maja. Você poderá visitá-la todos os dias.” Disse Lise.

“Claro”, disse Maja.

Maja escolheu uma linda boneca para si, e foi para casa mostrar para sua mãe. Estava tão feliz que esqueceu de se despedir.

“Minha doçura, meu pedacinho de ouro” dizia Lise Lotta para Pia e escolheu para ela o carrinho de bonecas mais bonito, com lençol e coberta de seda. Lá deitada, estava Pia, com seu

narizinho quebrado, com seus olhinhos pintados olhava para a coberta como se não acreditasse que isto tudo era de verdade.

*Fonte: conto de Astrid Lindgren, traduzido por Silvia Jensen*

*Publicado no Informativo Moara em 2005*